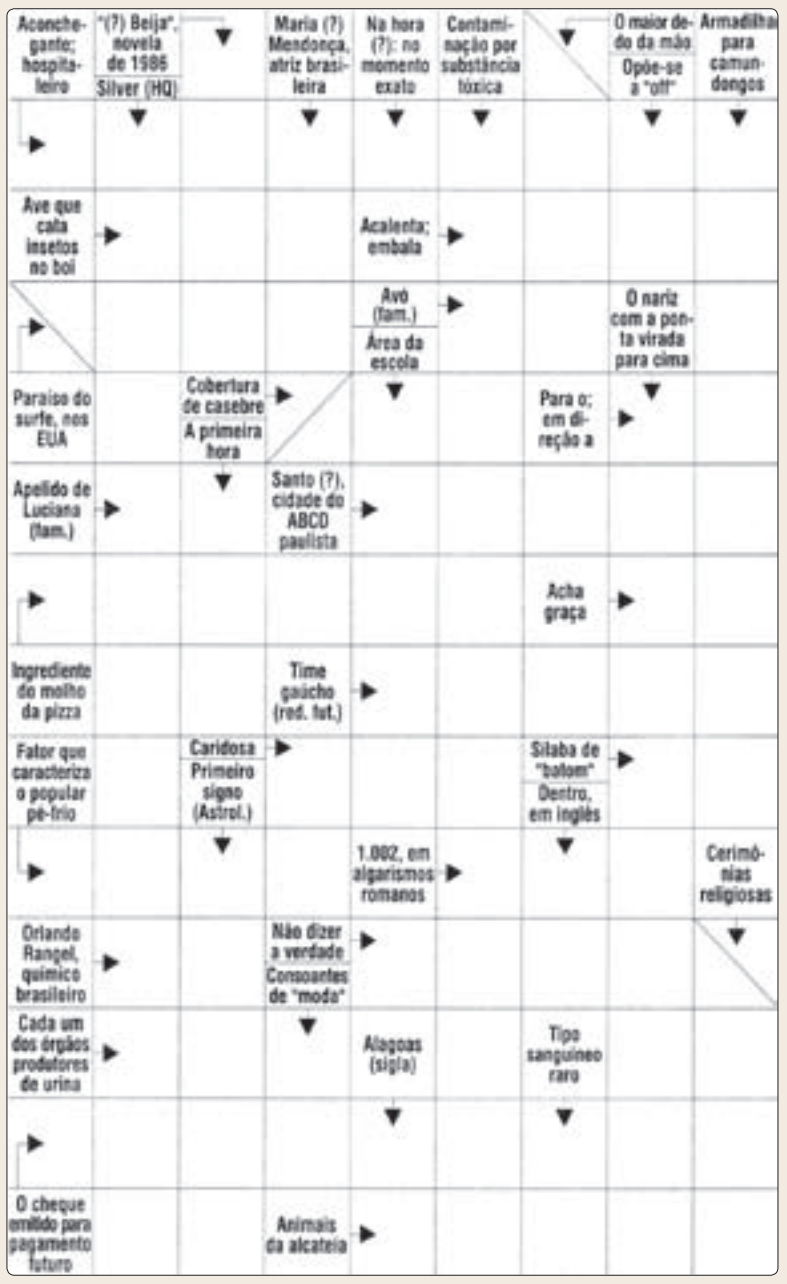
Pintando o Palavras Cruzadas



Solução da Edição Anterior

		G			R		P
	C	O	N	C	E	B	E	R
L	A	M	A	C	E	I	R	O
	P	A	T	I	M		V	S
	E		O		B	L	A	T
E	L	A		P	O	E	M	A
	A	B	R	I	L		E	T
	S	A	I		S	E	D	A
A	I	D		T	O	N	I	
	S	A	P	O		E	C	T
	T		O		F	R	I	A
T	I	A	R	A		G	N	
I	N	C	E	N	D	I	A	R
	A		M	A	G	A	L	I

Receita

Bacalhoada

REPRODUÇÃO

Ingredientes: 1,5 kg de bacalhau salgado, 800 g de batatas descascadas, 1 pimentão verde cortado em tiras, 1 pimentão vermelho cortado em tiras, 2 cebolas grandes fatiadas, 2 dentes de alho picadinhos, 2 tomates maduros sem pele e sem semente cortados em pedaços grandes, salsa picada, 100 g de azeitonas pretas sem caroço, 1 pitada de pimenta-do-reino, 3 ovos cozidos, azeite para regar e sal a gosto.

Modo de preparo: deixe o bacalhau de molho de um dia para o outro, trocando a água pelo menos 3 vezes. Desfie e reserve. Em uma panela grande, coloque as batatas, cubra com água e cozinhe por cerca de 20 minutos, com a panela tampada. Escorra, corte as batatas em rodelas finas e reserve. Em um refratário retangular untado com azeite, faça camadas, começando com os tomates, depois a cebola, as batatas, o bacalhau, as ervilhas, os pimentões, as azeitonas e a salsa. Tempere com 1 ½ colheres de chá de sal e regue com o azeite. Repita o processo e finalize com os ingredientes que restarem. Finalmente, distribua sobre a superfície as rodelas de ovo cozido, regue novamente com o azeite de oliva e leve ao forno baixo, 150°, pré-aquecido, por cerca de 1 hora ou até que os ingredientes estejam "al dente". Sirva com arroz branco, salada verde e vinho da sua preferência.

Instituto Médico e Psicotécnico Caieiras
1ª habilitação
Renovação da CNH
Mudança de categoria
Exames p/ transporte escolar
Rua Ambrosina do C. Buonaguide, 383
Centro - Caieiras / Fone: 4442-2757
(Próximo do Poupa Tempo)
medicopsicocaieiras@yahoo.com.br

Cultura Musical

Salut Salon no Teatro Bradesco

REPRODUÇÃO

Por Nelson de Souza Lima

O quarteto feminino alemão Salut Salon se apresenta no Teatro Bradesco, em São Paulo, em 9 e 10 de abril. Formado por Angelika Bachmann, Iris Siegfried, Anne-Monika Von Twardowski e Sonja Lena Schmid, o grupo nasceu como um duo em Hamburgo no começo dos anos 1980. A história teve início com a simpatia mútua de Angelika e Iris, que se conheceram adolescentes numa escola de música daquela cidade alemã. Com grande afinidade musical e pessoal, elas mantêm uma amizade que se tornou mais forte a cada dia, após mais de 30 anos. Efetivamente o grupo surgiu em 2002 quando foram convidas para se apresentar numa galeria. Só que não tinham um nome e sugeriram Salut Salon que numa tradução literal significa "Ei, plateia, Salut", uma saudação ao público. Além disso, é uma homenagem ao compositor Edward Elgar, cuja peça "Salut d'amour and Salon" faz parte do repertório das moças.

Incorporando diversos gêneros como folk, tango, chanson e trilhas de cinema, o quarteto mostra performances irretocáveis tanto na parte instrumental, quanto na vocal. Realizam mais de 120 concertos por ano e já se apresentaram em vários países da Europa, EUA, China, África do Sul e agora na América Latina. Além de talentosas instrumentistas, as meninas também realizam vários trabalhos humanitários. Em 2011, Angelika Bachmann recebeu das mãos do presidente alemão na época, Christian Wulff, a medalha de honra Bundesverdienstkreuz por seu trabalho com crianças, por meio da música. Espetáculo imperdível.

SERVIÇO
Salut Salon
Dias: 9 e 10 de abril
Teatro Bradesco - Shopping Bourbon, Rua Turiassu, n º 2.100, Pompéia
Classificação indicativa: livre
Informaçoes: 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br

Música Cifrada

Espumas ao vento - *Fagner*

```
Am
Sei que aí dentro ainda mora
            Em
um pedacinho de mim.
                F
Um grande amor não se acaba assim
 G            C
feito espumas ao vento.
             E7
Não é coisa de momento, raiva
passageira,
          Am
mania que dá e passa, feito
brincadeira.
          F      Dm
O amor deixa marcas
            Bm5-/7  E7
que não dá pra apagar.
Am                              Em
Sei que errei, tô aqui pra te pedir
perdão.
                F
Cabeça doida, coração na mão,
  G          C
desejo pegando fogo.
                E7
E sem saber direito a hora e o que
fazer
                Am
eu não encontro uma palavra só pra
te dizer.
            F        E7          Am
Ah! Se eu fosse você eu voltava pra
      F7 E7
mim de novo.
              Dm
De uma coisa fique certa amor,
G                        C
a porta vai estar sempre aberta,
amor.
F                   Bm5-/7
O meu olhar vai dar uma festa, amor
E7                Am   A7
na hora que você chegar.
```

Histórias Fantásticas

O relógio

Por Egle Infante

Oi, pessoal. Boa semana!

O colégio onde eu estudava quando menina costumava encerrar o ano letivo com um espetáculo teatral. Eu adorava aquilo, porém nunca fora convidada para participar, o que me trazia uma secreta mágoa. Quando fiz onze anos avisaram-me que, finalmente, iria ter um papel para representar. Fiquei felicíssima, mas esse estado de espírito durou pouco. Escolheram uma colega minha para o desempenho principal. A mim coube uma ponta de pouca importância. Minha decepção foi imensa. Voltei para casa em prantos. Minha mãe quis saber o que se passava e ouviu toda a minha história entre lágrimas e soluços. Sem nada dizer ela foi buscar o bonito relógio de bolso de papai e colocou-o em minhas mãos, dizendo:

- Que é isso que você está vendo?

- Um relógio de ouro com mostrador e ponteiros.

Em seguida mamãe abriu a parte traseira do relógio e repetiu a pergunta:

- O que você está vendo?

- Ora mamãe, aí dentro parece haver centenas de rodinhas e parafusos.

Mamãe me surpreendia, pois aquilo nada tinha a ver com o motivo do meu aborrecimento. Entretanto, calmamente ela prosseguiu:

- Este relógio tão necessário ao seu pai e tão bonito seria absolutamente inútil se nele faltasse qualquer parte, mesmo a mais insignificante das rodinhas ou o menor dos parafusos.

Nós nos entre fitamos e no seu olhar calmo e amoroso eu compreendi que sem que ela precisasse dizer mais nada.

Essa pequena lição tem me ajudado muito a ser mais feliz na vida, aprendi com a máquina daquele relógio quão essencial são mesmo os deveres mais ingratos e difíceis, que nos cabem a todos. Não importa que sejamos o mais ínfimo parafuso ou a mais ignorada rodinha, desde que o trabalho em conjunto seja para o bem de todos. E percebi também que se o esforço tiver êxito o que menos importa são os aplausos exteriores. O que vale mesmo é a paz de espírito do dever cumprido.

De Conversa em Conversa

A (im) possibilidade do conhecimento de Deus

Por Fleury G. Ceraso

Texto muito inspirado do Jonas Madureira.

O livro X das Confissões de Santo Agostinho começa com a seguinte oração: "Conhecer-te, é conhecedor de mim, conhecer-te tal como sou por ti conhecido".

Essa oração é acima de tudo a expressão de um desejo. Desejo por algo que nós homens não temos: o pleno conhecimento de Deus. É verdade que de algum modo conhecemos a Deus. Mas isso não quer dizer que o conheçamos do mesmo modo que ele nos conhece, plenamente. Nosso conhecimento é parcial, o conhecimento de Deus é pleno. Se por um lado, não conhecemos a Deus plenamente, por outro, não há nada em nós ou fora de nós que Deus não conheça. E não foi Santo Agostinho quem primeiro disse isso, mas o apóstolo Paulo, em 1Co 13.12: "Porque agora vemos como por um espelho, de modo obscuro, mas depois veremos face a face. Agora conheço em parte, mas depois conhecerei plenamente, assim como também sou plenamente conhecido (grifo meu)".

O "apóstolo dos gentios" disse que, no presente estado de vida (agora), conhecemos em parte, como por um espelho. Ora, ver por meio de um espelho não é ver diretamente, mas através de algo. Por exemplo, uma coisa é olhar diretamente para o sol, outra bem diferente é olhar para o sol que está refletido nas margens de um rio. Em ambos os casos, o que vemos é o sol. A diferença está no modo como nós o vemos. O mesmo vale para o conhecimento que temos de Deus, pois não O conhecemos do mesmo modo que um dia o conheceremos, plenamente. Contemplar sua face, tal como ela é, é ainda uma promessa que aguardamos com esperança. Portanto, conhecer a Deus de forma plena não é uma realidade para aqueles que vivem no mundo.

Em contrapartida, o mesmo não pode ser dito acerca de Deus, que nos vê e conhece plenamente. Nada do que somos ou venhamos a ser escapa ao seu olhar. Ele nos conhece de um modo que nem mesmo nós nos conhecemos. Com isso podemos afirmar que não conhecemos plenamente nem a nós mesmos. Uma vez que Deus conhece algo sobre nós que ainda não conhecemos, passamos a depender duas vezes da revelação divina. Duas vezes porque Deus não revela apenas o que dele podemos agora conhecer, mas também algo que somos e que jamais descobriríamos por nós mesmos. Pois como saberíamos que Deus nos conhece plenamente se ele não nos descortinasse realidades de nosso ser que permaneceriam completamente desconhecidas para nós? Não foi por menos que Calvino, em sua Instituição da Religião Cristã, ao falar sobre o conhecimento de Deus, começou fundamentando a tese de que o conhecimento de Deus e o de nós mesmos são "realidades inseparáveis".

Podemos, então, concluir que o desejo pelo conhecimento pleno de Deus é também um desejo pelo pleno conhecimento de nós mesmos. Como esse conhecimento de nós mesmos ainda não é possível, busquemos o que, por enquanto é possível: "conhecer em parte". E se de fato quisermos conhecer em parte quem e o que nós realmente somos precisamos, então, conhecer em parte quem e o que Deus realmente é. Ora, para que Deus seja conhecido assim é necessário crer em Jesus, o Cristo. Ele é o maior e mais verdadeiro conhecimento que podemos ter de Deus (Jo 14.7-11). A propósito, Alister McGrath, professor de teologia histórica na Universidade de Oxford, sugere que há duas declarações do Novo Testamento que não podemos perder de vista quando pensamos sobre a maior revelação que agora podemos ter de Deus. A primeira é a declaração de que Cristo é "o resplendor da glória de Deus e a expressão exata de seu ser", Hb1.3. A outra é a declaração de que Cristo é "a imagem do Deus invisível", Cl 1.15. Com essas duas passagens, McGrath mostra o caráter pessoal da revelação de Deus por meio de Jesus Cristo em contraste com a impessoalidade da revelação natural, o conhecimento que se pode ter de Deus a partir das coisas criadas, Rm 1.20.

Em suma, Cristo, uma pessoa em carne e osso é a máxima revelação que podemos ter de Deus. Vale a pena encerrar essa reflexão recordando as palavras de Lutero, que durante muitos anos foi frade agostiniano, mencionadas por Alister McGrath em Paixão pela verdade, São Paulo, Shedd Publicações, 2007, p. 33: Deus não quer ser conhecido a não ser por intermédio de Cristo; nem pode ele ser conhecido de qualquer outro modo. Cristo é o descendente prometido a Abraão; nele, Deus cumpriu todas as suas promessas. Portanto, somente Cristo é o meio, a vida, e o espelho pelo qual vemos Deus e conhecemos sua vontade. Por meio de Cristo, Deus declara seu favor e misericórdia para conosco. Em Cristo, vemos que Deus não é um mestre irado e um juiz, mas sim um pai gracioso e bondoso, que nos abençoa, isto é, que nos salva da lei, do pecado, da morte, e de todo o mal, e nos oferece a justiça e a vida eterna mediante Cristo. Este é um conhecimento certo e verdadeiro de Deus; uma persuasão divina que não falha, mas retrata Deus mesmo numa forma específica, é parte da qual não há nenhum Deus.

Beleza

Sono e formosura

O sono é essencial para o nosso bem-estar, quer físico quer metal. Durante as diferentes fases do sono ocorre uma série de processos metabólicos que regulam o nosso organismo, refletindo-se não só no melhor funcionamento do nível interno, mas também em nossa aparência e humor.

A privação parcial ou total de sono faz com que o organismo fabrique hormônio associados ao estresse, levando a uma vasoconstrição e consequentemente a um aspecto mais abatido: palidez, olheiras, pele sem brilho e aumento das linhas de expressão no rosto. Também deixa o metabolismo mais lento, promovendo um menor gasto energético e, consequentemente, um aumento de gordura localizada e/ou peso.

Um sono relaxado e de qualidade, de sete a oito horas por dia, fará milagres na aparência.

Cinema

Setes vezes mais velozes

REPRODUÇÃO

Dirigido por James Wan, o filme "Velozes e furiosos 7" é uma das mais esperadas estreias do ano, além de ser o último longa de Paul Walker, que morreu na época das filmagens, coincidentemente, em um acidente de carro.

Nesta sétima ação, Owen Shaw foi morto durante um embate contra o grupo de Dominic e Brian. Eles voltam para casa livres de qualquer acusação e pretendem começar suas vidas dentro da legalidade. Mas o irmão mais velho de Owen, Ian Shaw, quer se vingar de Dom e sua família de qualquer jeito.

Entre as curiosidades do filme está no último trailer do filme divulgado pela Universal Pictures Brasil, informando que o longa foi convertido e será lançado em 3D.

Velozes e Furiosos 7
Direção: James Wan
Gênero: ação
Elenco: Jason Statham, Dwayne Johnson, Vin Diesel, Paul Walker, Lucas Black, Michelle Rodriguez, Kurt Russell, Jordana Brewster, Elsa Pataky, Ronda Rousey, Djimon Hounsou, Iggy Azalea e Chelsea Pereira.